

AJ23827-1

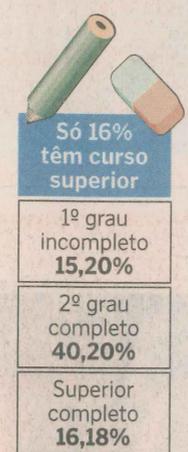
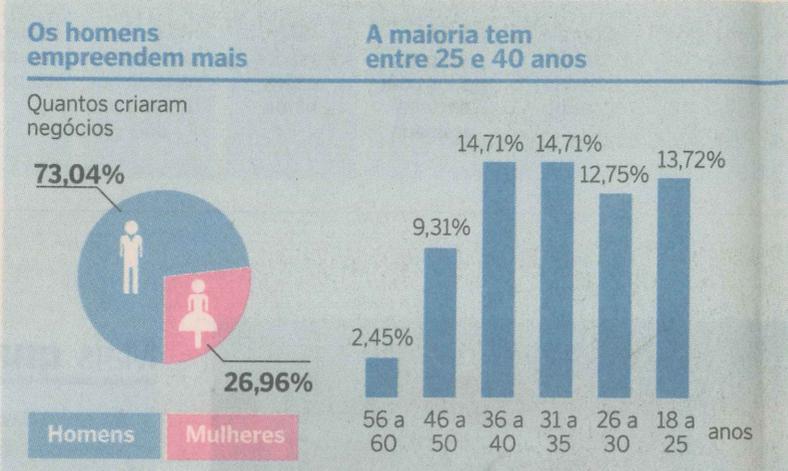
Em meio

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Vitória (ES), domingo
3 de setembro de 2006
Editora: Elaine Silva
ecferreira@redgazeta.com.br
3321-8327

Radiografia

Veja o que mostrou uma pesquisa da Futura, feita a pedido do Sebrae sobre os empreendedores capixabas



Resumindo, o empreendedor capixaba é...

Do sexo masculino	73%
Casado e com filhos	51%
Tem entre 26 e 45 anos	58%
Possui renda familiar entre R\$ 1,5 mil e R\$ 5 mil por mês	52%
Completo o ensino médio	40%
Gera empregos	45%
A empresa já tem mais de 4 anos de atividade	52%
O faturamento bruto do negócio é de até R\$ 5 mil	54%
Não procurou orientação ou ajuda para abrir o empreendimento	67%
Não fez nenhum estudo ou pesquisa para abrir ou administrar a empresa	53%

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

TRABALHO NUM MERCADO CADA VEZ COM MENOS EMPREGOS FORMAIS DE QUALIDADE, JOVENS ESTÃO OPTANDO POR EMPREENDER: 42% DOS EMPREENDEDORES TÊM ENTRE 25 E 34 ANOS

Guia de sobrevivência num mundo sem emprego

- ◆ Jovens talentosos trocam carteira assinada pelo negócio próprio
- ◆ Empreendedorismo se torna a palavra do mundo corporativo
- ◆ Na era do déficit de bons empregos, cresce a terceirização

RACHEL SILVA
rsilva@redgazeta.com.br

nati Sant'Anna, diretor de pesquisa e pós-graduação do Cen...

O NÚMERO

Já vai longe o tempo em que o sonho dourado dos jovens era se formar na universidade e arrumar emprego, um daqueles para ficar a vida toda. Uma pesquisa divulgada pelo instituto internacional Global Entrepreneurship Monitor (GEM) revelou que 42% dos empreendedores brasileiros têm entre 25 e 34 anos.

O engenheiro mecânico Carlos Eduardo Artioli Russo, de 30 anos, trabalhou na Sotreq por três anos, passando de trainee a executivo de vendas. Trabalhou também na Pirelli, como gerente nacional de vendas de pneus de motos.

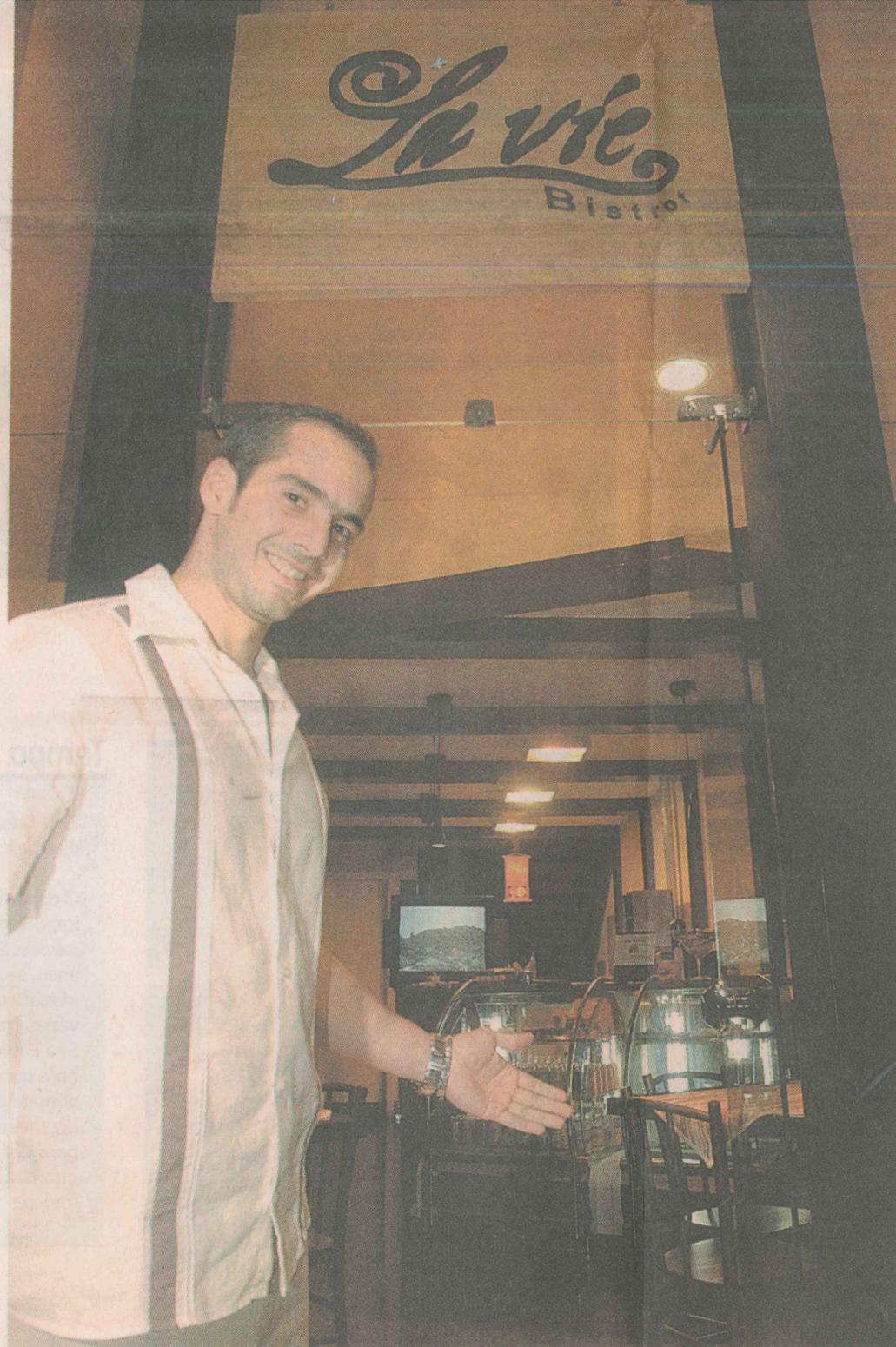
“Eu já estava com projetos avançados em montar minha empresa, porém apostava ainda na coisa que meus familiares mais apostavam: ter uma carreira em uma multinacional”, lembra.

“Minha praia não é ser mandado, é ser chefe”, diz o jovem, que há três anos montou a empresa Incursos e oferece cursos de pós-graduação em parceria com faculdades.

“Hoje tenho parcerias com a Universidade Paulista (Unip), com a Universidade Castelo Branco (UCB) no Rio de Janeiro, e com a Guelph University no Canadá. Desde o ano passado tivemos muito sucesso e aumentamos nos nossos cursos para atuação em 14 Estados no Brasil, inclusive no Espírito Santo”, comemora.

Numa lista de 34 países, o Brasil está em sétimo lugar no ranking dos mais empreendedores. Quando se olha a “qualidade” desses empreendimentos, porém, despenhamos para o penúltimo lugar.

Para o professor Tadeu Pissi-



na Santa Anna, diretor de pesquisa e pós-graduação do Centro Federal Tecnológico do Estado (Cefetes), as altas taxas de empreendedorismo no Brasil estão relacionadas à necessidade de sobrevivência.

“Nós exploramos pouco as oportunidades de base tecnológica. Há pouca inovação e muita repetição de negócios que já existem”, diz.

“O percentual de quem empreende por necessidade é bem maior, mas o índice de empreendedores por oportunidade vem aumentando”, observa o gerente de marketing do Sebrae-ES, Eurípedes Pedrinha.

A pesquisa GEM confirma que o empreendedorismo por necessidade passou de 60%, em 2001, para 43% em 2005. Por sua vez, o número de empreendimentos abertos para aproveitar oportunidades subiu de 40% para 57% no mesmo período.

De acordo com uma pesquisa do Instituto Futura, encomendada pelo Sebrae-ES, exis-

O NÚMERO

35%

É a parcela dos empreendedores brasileiros que também são empregados - ou seja, ainda prestam serviços, com ou sem registro formal, para alguma empresa.

tem na Grande Vitória 78 mil micro e pequenos empreendedores e mais de 136 mil pessoas com intenção de abrir um negócio até o ano que vem. Entre esses últimos, 36,5% têm entre 18 e 30 anos.

As motivações revelam um pouco do perfil desses possíveis novos empreendedores: eles querem fugir do desemprego (5,26%), ganhar dinheiro (28,62%) e ser patrão em vez de empregado (19,41%).

Ele quer gerar vagas

Danilo Guarino Coutinho, 26 anos, administrador e dono de cafeteria e auxiliar do pai numa empresa

O empresário Danilo Guarino Coutinho, 26, é formado em Administração e é dono da cafeteria La Vie Bistrot, que funciona há um ano na Praia do Suá. Ele também continua ajudando seu pai a tocar uma empresa de conservação e limpeza. “Minha intenção é correr atrás de novos empreendimentos, gerar empregos. Também é um jeito de não ficar parado”.

FOTO: GUSTAVO LOUZADA



Seu rosto também precisa andar na moda.
Troque de armação como você troca de roupa.

Óculos de grau em até **9x** no cartão ou cheque

O que está na moda em óculos de grau está na Sonótica. **sonótica**

Condição válida p/ parcela mínima de R\$ 30,00 e somente p/ óculos completo: lente + armação. Validade 31/10/06.

Praia do Canto / Shopping Vitória / Centro da Praia / Centro / Jardim da Penha / Carrefour Vitória / Shopping da Terra

3137-2088

AJ 23827-2

Instituto Jones dos Santos Neves
BibliotecaMAX GEHRINGER
CONSULTOR CORPORATIVO

Na era do déficit de boas oportunidades

Consultor afirma que o emprego dos nossos avós não existe mais e que a opção para os jovens é abrir um negócio

Autor de livros como “Comédia Corporativa” e “Não Aborde seu Chefe no Banheiro”, o consultor corporativo Max Gehring fala nesta entrevista sobre o futuro do emprego. Segundo ele, atualmente os jovens se deparam com um mercado de trabalho que tem um déficit de bons empregos. De 500 mil jovens que se formam anualmente, apenas 20% conseguem se empregar numa posição compatível com sua formação. O restante acaba optando por vagas sub-qualificadas ou abre um negócio próprio.

JOVENS

Os jovens estão preferindo o caminho do empreendedorismo, em vez de serem empregados de empresas, por falta de espaço. No Brasil, a cada ano, 500 mil jovens se formam em um curso superior e entram no mercado de trabalho. Mas apenas 20% deles encontrarão um primeiro emprego compatível com sua formação. Os demais têm duas opções: aceitar uma vaga sub-qualificada, ou partir para um negócio próprio. Essa situação, que vem desde a década de 1990, criou um déficit de bons empregos. Para eliminar esse déficit, o Brasil teria que crescer entre 5 e 6% ao ano durante 10 anos seguidos. Um número no qual só os muito otimistas acreditam.

FUTURO DO EMPREGO

O emprego formal, com carteira assinada, vem diminuindo ano após ano. Por um lado, as empresas estão se automatizan-

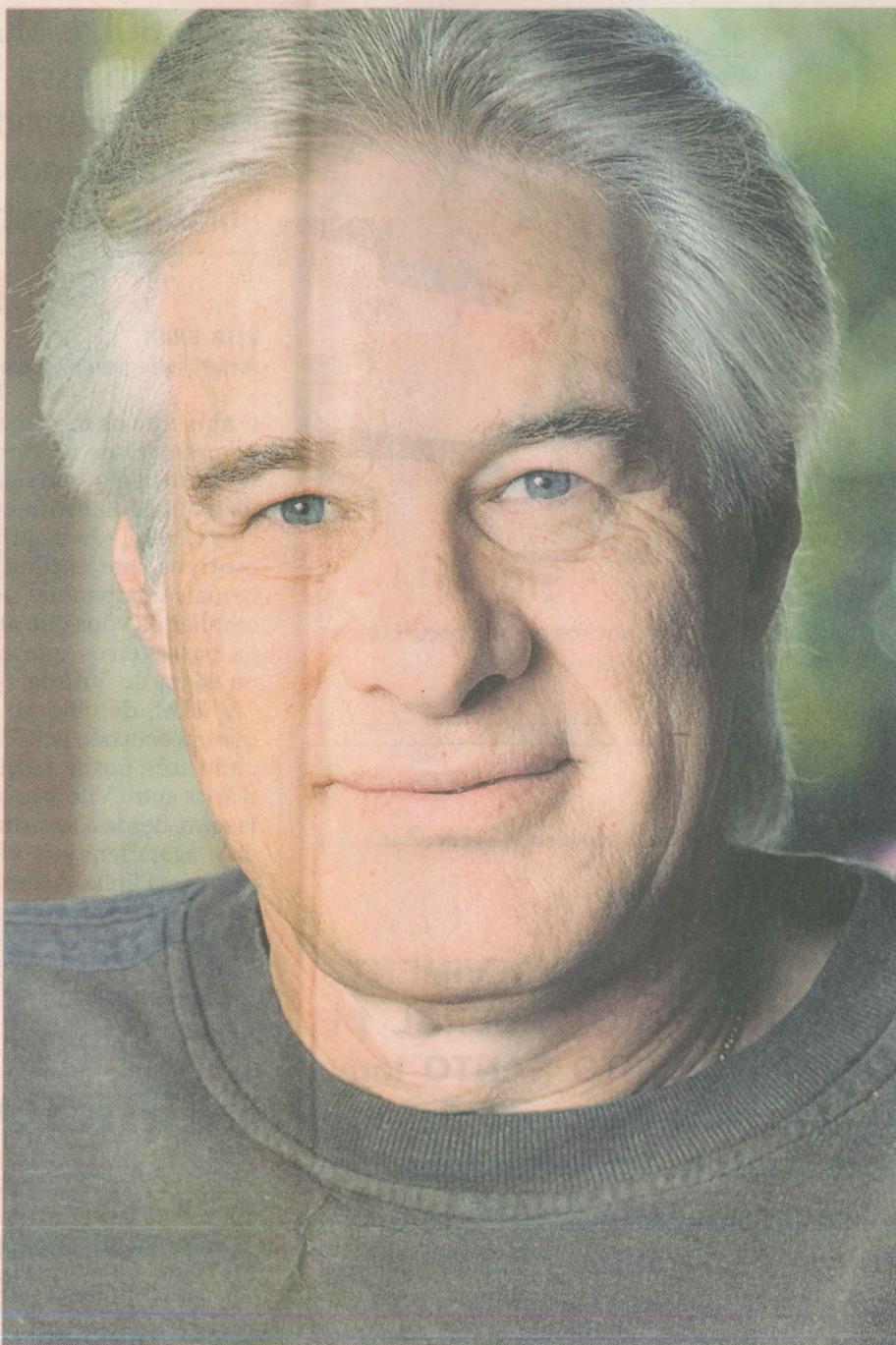
do (ou seja, máquinas substituem gente). Por outro lado, muitas funções estão sendo terceirizadas, o que reduz o valor dos encargos e benefícios. Como exemplo, hoje uma montadora de automóveis produz um carro com 20% dos homens x hora que eram necessários na década de 1970. Nossos pais e avós chamavam de “uma colocação” um emprego com salário fixo, relativa estabilidade, e garantia de aposentadoria. Atualmente, algo assim só no serviço público. Não por acaso, os concursos estão atraindo legiões de candidatos, que não encontram vaga na iniciativa privada.

EMPREGO X TRABALHO

O empregado brasileiro ganha pouco, mas custa muito. Além dos encargos legais - férias, décimo terceiro, FGTS e INSS - muitas empresas oferecem assistência médica, vale transporte, vale refeição e cesta básica. Somando tudo isso, para cada 100 reais pagos ao funcionário, a empresa gasta outros 160. Isso encarece os produtos e serviços, já que a participação da mão-de-obra oscila entre 30% e 50% do preço final. A alternativa é a empresa trocar custos fixos por custos variáveis. O único setor que, por enquanto, parece imune a essa ciranda é o bancário. Mas, se os juros caírem, podemos esperar que a mão-de-obra que os bancos empregam também seja substituída por custos variáveis.

NEGÓCIO PRÓPRIO

Quem está empregado deve



O FUTURO. Segundo Max Gehring, as companhias estão optando cada vez mais por contratar pessoas a custos variáveis. FOTO: DIVULGAÇÃO

tentar se segurar no emprego. Abrir um negócio próprio no Brasil não é uma alternativa segura. Principalmente porque os empreendedores por conta própria investem praticamente todo o dinheiro que têm para abrir o negócio, e não contam com a possibilidade de um eventual prejuízo nos primeiros meses de operação. Essa falta de capital de giro é o principal fator que leva metade dos novos pequenos negócios a quebrar em menos de 3 anos. Já para quem não tem alternativa, o negócio próprio funciona como a única opção. Nesse caso, é recomendável que os interessados procurem o Sebrae.

CURSO SUPERIOR

De vez em quando, a gente lê uma história de alguém que não se formou, mas abriu um negócio e ficou milionário. Essas histórias acabam criando a ilusão de que isso é possível, desde que haja boa vontade. A realidade é que, de cada mil pessoas que tentam, só uma consegue. O curso superior é uma garantia, embora tênue, de que as portas do mercado de trabalho não estarão fechadas se o negócio próprio não funcionar.

HOMENS E MULHERES

Não há mais diferenças entre homens e mulheres no mercado de trabalho. As mulheres vêm consistentemente ocupando espaços que, há 20 anos, pareciam exclusivamente masculinos. Não é mais uma questão de sexo, é uma questão de competência.